



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 6 DE JUNHO DE 1956

NO PALÁCIO DO CATETE, AOS REPRESENTANTES DE VÁRIAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS, SINDICATOS, FEDERAÇÕES E CONFEDERAÇÕES DE TRABALHADORES, SOBRE SALÁRIO MÍNIMO.

448 Podemos falar, diretamente, face a face, palavra a palavra, meus caros, bravos e leais trabalhadores, isto sem intermediários que desfigurem e explorem as vossas aspirações ou reivindicações. E também tudo podemos examinar ou debater, de perto e de frente, com franqueza e sinceridade, sem os biombos de movimentos só aparentemente populares, e logo desmascarados, porque preparados e insuflados por agentes

políticos estranhos às próprias classes que pleiteiam tais medidas de interesse popular assim desvirtuadas em campanhas de agitação e subversão. Embora provocado, não quero entrar no terreno da demagogia, para dividir o país e agitá-lo, nem pretendo estimular lutas de classes ou despertar antagonismos mais profundos entre os brasileiros, gerando aquela agitação política e aquela desordem social que abrem o caminho para atentados às instituições ou subversão do regime, pois este é o programa dos agitadores, e não o meu, nem o do meu governo.

Quanto a mim, trabalhadores, quero começar por dizer-vos: nós nos conhecemos e nos compreendemos. Sempre nos entendemos e nos entenderemos sempre. O presidente de hoje é um presidente das classes trabalhadoras. Lembro sempre e hoje proclamo: nunca me faltaram os trabalhadores com a sua solidariedade, ainda mesmo, ou principalmente, nas horas mais difíceis ou perigosas do meu destino político. E também eu não lhes faltarei com o meu apoio, com a minha compreensão, com a minha assistência, com a minha atenção voltada em primeiro lugar para os mais humildes e necessitados.

Examinei atentamente o vosso memorial antecipador deste apêlo direto com a vossa presença. Soubestes escolher a maneira, a forma de expressão certa, correta, respeitosa, para apresentar ao governo as vossas reclamações. E este foi o primeiro sinal que me inclinou para o desejo de ouvir-vos e atender-vos. Estais oferecendo, meus amigos de todos os sindicatos e associações operárias do Brasil, um grande exemplo, estais dando, na verdade, uma extraordinária lição de espírito público. Soubestes superiormente colocar-vos naquela mesma posição que tracei como uma linha reta definidora de uma atitude: a ordem e a legalidade, a liberdade dos cidadãos e o respeito ao poder público, o direito popular às reivindicações e o acata-

449

450

mento ao principio de autoridade. E louvores vos sejam feitos, trabalhadores, porque tão elevadamente soubestes harmonizar a convicção do vosso legitimo direito de apresentar reivindicações e a consciência do vosso dever de acatamento ao principio de autoridade e respeito ao poder público. Não fostes para a rua agitar e tumultuar, perturbando e paralisando tanto o trabalho normal como a movimentação necessária da população, com prejuizos sobretudo para as classes mais pobres. Não vos deixastes envolver nem explorar pelos agitadores, êstes com o seu plano de inocular no país um estado psicológico de guerra fria e nas ruas um estado de desordem generalizado para criar-se no Brasil, afinal, uma situação caótica e pré-revolucionária. E os próprios estudantes sentiram isto e declararam, em seus comunicados, que não estiveram entre os agitadores, e que em nenhum momento pactuaram com a desordem. E também isto percebi eu, fortalecendo esta minha impressão anterior, quando, no último sábado, recebi nesta mesma casa o reitor da Universidade do Brasil acompanhado por uma comissão representativa dos estudantes, com êles conversando cordialmente e dos quais ouvi o propósito das mesmas disposições de alheamento a qualquer espécie de violência ou tentativa de perturbação da ordem constituída.

451 Pois a verdade, trabalhadores, é precisamente esta: enquanto o vosso presidente se conserva sempre igual ao candidato, os nossos adversários, por sua vez, se mostram também em tudo exatamente os mesmos, sem que nada tenham esquecido e nada tenham aprendido com o episódio eleitoral de outubro.

452 Sinto que conheceis e compreendeis a situação grave e séria desta hora. Sois os mais necessitados e os mais atingidos por essa carestia de vida que, não sendo embora da minha responsabilidade ou do meu govêrno,

é o que neste pôsto me aflige em tôdas as horas e me preocupa em todos os momentos com angústias. E sendo vós realmente povo, e de fato o povo que anda nos mais modestos transportes coletivos, não vos erguestes, no entanto, em atitude de revolta e intimação ante o govêrno.

Dêste modo, trabalhadores, anuncio-vos agora a minha decisão que corresponde à vossa conduta pacífica e ao vosso gesto de apêlo respeitoso. Vou determinar ao prefeito do Distrito Federal que resolva o problema, dizendo-lhe que desejo atender às classes trabalhadoras e sindicatos operários nos seus apelos quanto aos preços de passagens nos bondes. E posso fazê-lo agora, mantendo íntegra a dignidade do govêrno e o princípio de autoridade, porque já restabeleci a ordem nas ruas e fiz respeitar com as minhas providências o poder público.

453

Confiastes na minha isenção de chefe de Estado, e fizestes bem. Apelastes para o meu espírito de justiça, para o espírito de justiça do meu govêrno, e não vos arrependereis. Um govêrno não se enfraquece quando reforma ou altera uma providência, para atender, democraticamente, aos pedidos do povo. Só se enfraquece ao capitular ante a desordem ou transigir ante imposições e ameaças. Das desordens nas ruas já não há vestígios; e de imposições e ameaças não tomamos sequer conhecimento.

454

Só admito a idéia de reexaminar e só acolho reivindicações, nos têrmos assim formulados. Recebo e aceito sempre os apelos ao meu espírito de compreensão. Sou um homem de govêrno, meus amigos trabalhadores, mas nunca me vereis tomar a causa do poder contra a justiça, da riqueza contra a miséria, da opressão da força contra as liberdades populares. Ao contrário: tenho a convicção de que a justiça basta, só ela, para sustentar um homem contra tudo e contra todos.

455

E se estou defendendo intransigentemente o princípio de autoridade e a ordem nas ruas — é ainda no vosso interesse, no interesse do próprio povo. Pois da desordem, já vistes, não poderá surgir senão mais carença, mais pobreza e mais miséria. Um dia perdido nas desordens de rua é um dia perdido para o trabalho e a produtividade. Um veículo coletivo quebrado ou incendiado significa um aumento de dificuldades nos transportes já tão escassos e precários.

Uma última palavra: se não posso resolver de pronto o problema da carestia de vida ou baixar à força os preços das utilidades, cuja subida agora é apenas o efeito de causas anteriores ao meu governo, eu vos asseguro que esta é a minha batalha de tôdas as horas e vos prometo melhoria para os próximos meses em forma de uma situação mais estável e equilibrada entre preços e salários. E acreditai que estou atento a tudo, que não estou vendo somente um lado. E estou por isso mesmo também vigilante e combativo contra a especulação, contra as manobras altistas, contra as explorações do povo sob qualquer forma.

E agora, trabalhadores, ide confiantes no governo e no vosso presidente com a mesma disposição pacífica e legalista com que aqui entrastes. Espero a vossa cooperação, a vossa lealdade e a vossa resistência para a manutenção da ordem e garantia do regime. E a êste respeito eu vos digo: já é tempo de parar como diante de um aviso de fogo. Mais nenhuma indisciplina, mais nenhuma desordem será tolerada, nem deve ser tolerada. E lembrai-vos acima de tudo, trabalhadores e todos os homens do povo, que a liberdade não é uma dádiva de clemência, nem são ofertas gratuitas as regalias do sistema democrático. Elas são conquistas da nossa consciência e da nossa vontade, que se arriscam em perigos de todos os dias e que precisamos garantir e resguardar com as nossas vitórias de tôdas as horas, em estado de alerta e vigilância.